

Cirurgias adiadas na ULS do Algarve

17 Janeiro, 2025



Continuam as dificuldades de acesso dos algarvios à saúde.

Era esperado que, ao abrigo do Plano de Curto Prazo de Melhoria do Acesso a Cirurgia Não Oncológico (PCPMACNO) estes doentes tivessem conhecimento, em dezembro, para qual instituição do setor privado ou social seriam encaminhados para realizar a sua cirurgia.

Este Plano foi sujeito a um alargamento por decisão do Ministério da Saúde, demonstrativo que as soluções que tem vindo a adotar não resolvem e, principalmente, porque não quer reconhecer que, na sua maioria, são os mesmos profissionais que dão estas respostas no SNS que também as dão nos setores privado e social.

Na ULS do Algarve, para além das dificuldades em atrair e reter profissionais de saúde é inadmissível que tenha sido reduzido o número de camas da Unidade de Cuidados Intensivos que já levou ao adiamento de inúmeras cirurgias.

Depois dos problemas das Maternidades e dos serviços de urgência Pediátrica são agora as respostas cirúrgicas que estão em causa.

E a pergunta mantém-se: que oferta pública de saúde terão os algarvios num quadro de sistemática degradação de serviços em Faro e Portimão.

Nota enviada aos média a 17 de janeiro de 2025